

FALASCHI, Celso. Campinas restaura velho casarão. O Estado de São Paulo, São Paulo, 17 maio 1987.

Campinas restaura velho casarão

CELSO FALASCHI

Um antigo casarão, localizado no centro do Distrito de Joaquim Egídio, em Campinas, construído no século passado para abrigar uma alfataria e um empório que serviam aos fazendeiros de café da região, está sendo restaurado pela Prefeitura Municipal, que já definiu a sua nova finalidade. Dentro de mais alguns meses, o casarão abrigará um ponto de cultura multidisciplinar, destinado a atender não apenas aos artistas que escolheram o pequeno povoado para moradia, como também aos seus cinco mil moradores, que nele encontrarão o local de muitas manifestações artístico-culturais.

A partir dessa iniciativa, a Secretaria de Cultura de Campinas se pro-

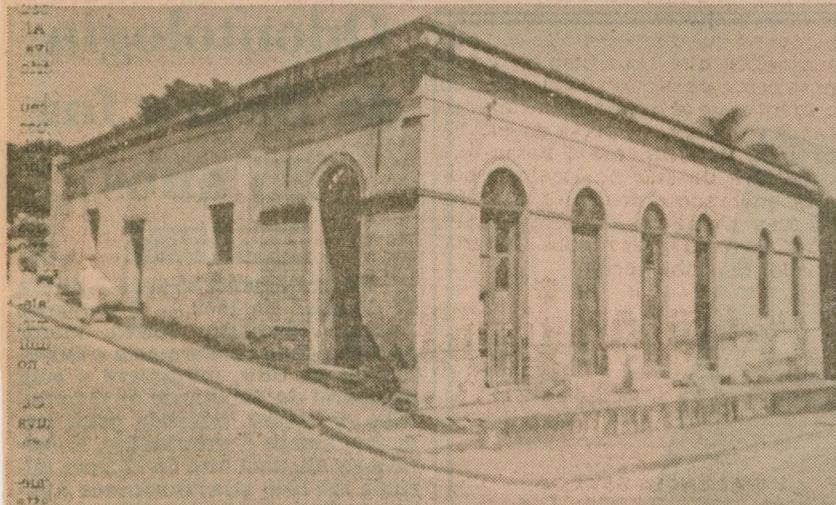
põe a resgatar toda a história da localidade, preservar seu patrimônio e despertar a consciência de sua população para as questões ambientais. Todo esse cuidado se justifica pela privilegiada posição de Joaquim Egídio, que em 92 mil metros quadrados de área abriga uma população de cinco mil pessoas e se constitui numa das maiores atrações turísticas do município devido às suas matas naturais, condomínios ecológicos e centenárias fazendas de gado e café.

Localizado na avenida Heitor Penteado, o "casarão" de Joaquim Egídio foi desapropriado em 1969 para dar lugar a uma praça pública, mas o projeto acabou "engavetado" e o prédio, construído em 1898, foi se deteriorando ao longo do tempo. Na decisão de sua reconstrução pesa-

ram, segundo a Secretaria de Cultura, não apenas o resgate histórico do monumento arquitetônico, mas também a reivindicação dos artistas e moradores para dotar o distrito de um ponto de cultura. Assim, os oito cômodos do prédio abrigarão salas de exposições e oficinas de cerâmica, dança, música e cinema.

Uma das preocupações dos arquitetos envolvidos com o projeto é conferir à restauração um caráter didático, para que os moradores de Joaquim Egídio despertem para a possibilidade da recuperação do conforto de suas casas com pequenas reformas, sem a necessidade de demolições para a construção de moradias modernas, que acabam descaracterizando o aspecto urbanístico do século passado que o distrito ainda consegue conservar.

O processo de restauração do antigo casarão tem a colaboração da estudante de arquitetura Ana Villanueva, que vem conseguindo muitas informações sobre o prédio com o alfaite que o utilizou na década de 20, Pedro Peixoto, ainda residente no distrito. A partir dessas investigações, foi possível descobrir paredes falsas, construídas pouco antes da desapropriação, até a cor original da pintura das paredes. Da estrutura original do edifício, serão mantidos os grossos tijolos, as portas almofadadas e as grandes janelas de madeira com trancas de ferro. A inauguração do ponto de cultura deverá acontecer no dia 27 de junho, quando o distrito realiza a sua tradicional Festa de São Pedro.



Luiz Antonio Granzotto

O casarão de Joaquim Egídio antes da restauração

(Campinas/Ag. Estado)